A UTILIZAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA NO TREINAMENTO DE POLICIAIS-MILITARES EM MINAS GERAIS

Antônio Luiz de Macêdo Costa ()*

Maria Melena de Andrade (**)

1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia Educacional, ao sistematizar e potencializar a contribuição das ciências e da técnica — princípios, métodos e equipamentos — para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, se presta para a solução inovadora de problemas nesta área. Tal dimensão é, em geral, despercebida por quem equipara a Tecnologia Educacional ao emprego puro e simples de recursos e equipamentos eletrônicos em educação. Embora não se deva rejeitar este tipo de utilização, porquanto pode efetivamente concorrer para a eficácia do ensino e da aprendizagem, o papel da Tecnologia Educacional é, de fato, muito mais abrangente e importante, caracterizando-se, em verdade, como uma estratégia de inovação educacional nos mais diferentes contextos.

O Ensino à Distância, entendido sob este enfoque, tem concorrido, efetivamente, aqui e alhures, em variadas situações, para a viabilização de projetos educacionais de diversos portes e objetivos.

Bastante utilizado junto ao grande público, com propósitos de capacitação técnica e profissional, sua presença é notada também no âmbito de organizações, voltando-se para clientela específicas: — empresas e instituições públicas.

Por sua vez, a correspondência, quer isoladamente, quer associada e integrada a outros meios (rádio, TV), revela-se como excelente forma de ensino à distância, cumprindo papel relevante dentro do processo de ensino-aprendizagem, principalmente, no domínio da difusão de conhecimentos.

* Técnico da Fundação João Pinheiro e Gerente de Cursos de Pós-graduação do CDA.

** Técnica da Fundação João Pinheiro e Gerente de Tecnologia Educacional do CDA.

Como todo projeto de educação, a cujo serviço se coloca, o Ensino à Distância se situa num determinado contexto sócio-político e cultural, contribuindo para a solução de problemas específicos ali diagnosticados e para o alcance de objetivos ali preconizados.

O sistema de promoções na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) estabelece, entre outras condições para a ascensão profissional, o desempenho positivo em cursos e treinamentos prévios e específicos. Tais cursos são promovidos regularmente pela Academia de Polícia Militar (APM), ao longo de cada ano letivo, através de processos convencionais de ensino em sala de aula.

Pretendendo ampliar sua capacidade de atendimento nesta área e para resolver problemas relacionados com a formação e o aperfeiçoamento profissional ali desenvolvidos — enorme dimensão e diversificação da clientela e dispersão da mesma por todo o imenso território do Estado —, a APM escolheu como solução alternativa o Ensino à Distância através de correspondência. Assim, 520 soldados e cabos, num reduzido espaço de tempo e sem prejuízo de suas atividades regulares, obtiveram a preparação necessária e se credenciaram à promoção ao posto seguinte em sua carreira profissional.

A PMMG recorreu à Fundação João Pinheiro para suprir-se de assistência na implementação do projeto. O atendimento foi dado pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional (CTE), do Centro de Desenvolvimento em Administração (CDA), que, na Fundação, detém significativa experiência em teleducação e ensino intermediado em geral.

A assistência técnica da Fundação compreendeu as seguintes atividades:

- a) orientação relativamente à preparação, programação e logística de execução dos cursos;
- b) treinamento de instrutores para a elaboração de materiais de ensino por correspondência;
- c) assistência e acompanhamento na montagem e operação de mecanismos de controle e avaliação do ensino e da aprendizagem;
- d) revisão técnico-pedagógica dos materiais de ensino (protótipos) elaborados pelos instrutores;
- e) subsídios técnicos na realização de estudos e pesquisas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do material de ensino e aprendizagem produzido pela PMMG.

Para a Fundação, vale esclarecer, participar do projeto foi visto como uma oportunidade para ampliar e diversificar sua própria experiência na área de Ensino à Distância, atuando numa realidade ainda não testada (corporação militar), através de uma modalidade metodológica exclusiva (Ensino Por Correspondência).

No âmbito da PMMG, o desenvolvimento do projeto significou uma interessante descoberta, possibilitando a ampliação de seu arsenal de recursos convencionais de treinamento de pessoal. Tal tarefa, aliás, demanda um grande esforço da organização, cujas missões a cumprir são por demais exigentes em termos de habilidade, desempenho e presteza por parte de seus executores.

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Curso Intensivo de Formação de Cabos e Sargentos (CIFC/CIFS) foi criado para dar oportunidade a soldados e cabos da PMMG de se credenciarem à promoção, uma vez que não podiam fazer o curso regular de um ano na Academia de Polícia Militar. A proposta foi planejada para ser feita em dois momentos:

1.º momento:

Ciclo à Distância — aproximadamente 3 meses

2.º momento:

Ciclo Acadêmico — aproximadamente 2 meses

O objetivo do Ciclo à Distância foi preparar os participantes em disciplinas básicas e dar-lhes subsídios necessários para se aperfeiçoarem no Ciclo Acadêmico. Houve disciplinas comuns e policiais-militares e bombeiros-militares e outras foram específicas para cada categoria.

As disciplinas comuns, tanto para cabos como sargentos policiais-militares (PM) e bombeiros-militares (BM), foram:

- Chefia e Liderança
- Relações Públicas
- Legislação e Regulamento
- Noções Gerais de Direito
- Língua Portuguesa

A este conjunto, acrescentaram-se no currículo de cada categoria as disciplinas discriminadas abaixo:

a) Cabos/PM

- Policiamento Ostensivo
- Prevenção Contra Incêndio

b) Cabos/BM

- Tática de Combate a Incêndio
- Salvamento

c) Sargentos/PM

- Criminologia
- Criminalística
- Policiamento Ostensivo

d) Sargentos/BM

- Ciências Aplicadas
- Material Operacional
- Prevenção Contra Incêndio
- Técnicas de Combate a Incêndio
- Táticas de Combate a Incêndio
- Salvamento

Tais disciplinas acham-se distribuídas numa composição que resulta em quatro módulos, sendo:

a) Módulo Fundamental — disciplinas de cultura geral: Relações Públicas, Chefia e Liderança, Legislação e Regulamentos.

b) Módulo Instrumental — disciplinas auxiliares às atividades típicas da Polícia Militar: Noções Gerais de Direito, Salvamento.

c) Módulo Operacional — disciplinas específicas das tarefas institucionais da Polícia Militar: Policiamento Ostensivo, Tática de Combate a Incêndio, Prevenção Contra Incêndio.

d) Módulo Complementar — disciplina de enriquecimento à formação policial-militar: Língua Portuguesa.

A cada disciplina correspondeu material de ensino-aprendizagem específico, compreendendo: texto com o conteúdo da matéria, atividades para fixação da aprendizagem, testes e questionários para avaliação e orientações e instruções relativas aos diferentes procedimentos implicados na participação dos alunos nos cursos.

Este material foi elaborado na própria Polícia Militar por instrutores especializados, integrantes do corpo docente da Academia de Polícia Militar, com treinamento específico em metodologia de ensino à distância, ministrado por especialistas da Fundação João Pinheiro.

Uma unidade gerencial, situada na Seção de Ensino Fundamental da Academia, deveria operar e coordenar a execução dos cursos, incumbindo-se das atividades de controle, acompanhamento, apoio logístico e orientação aos alunos, além de promover estudos e pesquisas relativamente ao desenvolvimento do projeto.

Os alunos, sem prejuízo de suas atividades regulares nas unidades onde se achavam servindo, dedicaram um mínimo de duas horas por dia ao estudo do material, preparação de exercícios e testes. Se numa mesma unidade o número de alunos inscritos foi significativo, os mesmos puderam desenvolver atividades coletivas, visando a maior eficácia no desempenho da aprendizagem.

As dúvidas dos alunos que não pudessem ser sanadas com o estudo do material seriam resolvidas pelo instrutor da matéria respectiva, mediante consulta por telefone ou carta. Tais consultas, por outro lado, reforçariam os contatos entre aluno e instrutor, enriquecendo a comunicação educativa entre eles.

A avaliação da aprendizagem processou-se através de testes aplicados ao final do estudo de cada disciplina, quando não restavam mais dúvidas a respeito de seu conteúdo por parte do aluno. Esta avaliação foi supervisionada pelo comandante da unidade onde o aluno (soldado ou cabo) estava engajado. Ela tem caráter somativo, e condiciona o ingresso do aluno na fase acadêmica presencial que culmina com a realização dos diversos cursos.

Tal como nos cursos convencionais regularmente realizados pela Academia de Polícia Militar, o desempenho dos alunos do CIFC e CIFS foi registrado e controlado pela Divisão de Ensino para efeito de certificação, informação funcional e estudos comparativos.

O atendimento do Projeto, inicialmente previsto para 170 alunos, por decisão do Comando da PMMG foi ampliado, tendo-se fixado em 520 candidatos, de acordo com a distribuição apresentada no quadro 1.

QUADRO 1
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CATEGORIA
1986

CURSO	CATEGORIA		TOTAL
	Policial Militar (PM)	Bombeiro Militar (BM)	
CIFC ¹	340	20	360
CIFS ²	144	16	160
TOTAL	484	36	520

Fonte: Academia de Polícia Militar de Minas Gerais (APMMG), divisão de Ensino, Seção de Controle.

¹Curso Intensivo de Formação de Cabos;

²Curso Intensivo de Formação de Sargentos

3 CLIENTELA

Em termos de caracterização da clientela, vale ressaltar as observações:

- o nível de escolaridade da maioria encontrava-se no 1.º grau;
- a maioria dos participantes tem de 20 a 27 anos de tempo de serviço;
- o projeto atendeu (igualmente) a policiais do interior e da Capital do Estado;
- a faixa etária da maioria dos participantes situa-se entre 40 a 50 anos de idade.

4 OBSERVAÇÕES E ANÁLISES

4.1 Dificuldades operacionais

A implementação do Projeto de Ensino à Distância da PMMG previa o suporte de uma infra-estrutura administrativa que incluía, pelo menos, um local específico para instalação das atividades, serviços e materiais, bem como uma equipe básica para gerenciar o sistema, operando todos os mecanismos de animação, controle e acompanhamento das atividades discentes e eventuais reintervenções docentes para atender dúvidas e apelos dos alunos.

Isto, entretanto, não ocorreu assim. A gerência do Projeto ficou reduzida a duas pessoas (um capitão e um sargento), sem mais ninguém para auxiliá-los em todos os serviços de tráfego, distribuição e controle de materiais, registro de resultados, apuração de questionários e testes, intermediação de consultas e respostas, organização e operação de calendário escolar. Desta forma sobrecarregados, os dois elementos inevitavelmente tiveram de se ater a tarefas mais prioritárias, em detrimento da execução de importantes controles, que não puderam ser feitos no momento conveniente. Um exemplo disso: as respostas aos questionários, em que os alunos manifestaram suas opiniões acerca das disciplinas estudadas — conteúdo, abordagem, qualidade técnica, e nível de dificuldades — não foram apuradas e analisadas, perdendo-se a oportunidade de *feed-back* para ajuste do processo. Embora tais análises possam vir a ser feitas após o encerramento do Projeto, seu aproveitamento ficará restrito a orientar futuras implementações, se ocorrerem, sem, contudo, terem contribuído para o aperfeiçoamento interno do processo de execução experimental como foi preconizado.

A ausência dessa infra-estrutura básica de acompanhamento e controle comprometeu bastante a metodologia específica do Ensino à Distância por Correspondência, e vale alertar para a sua correção em futuras realizações dos cursos.

O acesso ao Ciclo Acadêmico é condicionado ao sucesso no Ciclo à Distância. Para tanto, são feitas duas avaliações: uma após o estudo de cada disciplina, quando o aluno responde a uma prova individual, em casa tal como estudou, valendo peso 1. Posteriormente, comparece perante o comando da unidade à qual estiver subordinado e faz uma segunda prova, sem consulta e sob fiscalização, valendo peso 2. O aproveitamento neste Ciclo é mensurado e classificado de acordo com a média das notas alcançadas na prova domiciliar e no pelotão.

Estimou-se como tempo de estudo diário cerca de duas horas, em período selecionado e distribuído pelo aluno, de acordo com sua disponibilidade e auto-organização, fora do expediente ou turno de trabalho.

Em razão de atrasos na entrega dos textos pelos instrutores para impressão gráfica, e considerando a ampliação da clientela dos 170 iniciais para 520 participantes, houve remanejamento de datas para início do Ciclo à Distância, mantendo-se, porém, a estrutura do calendário e a carga horária prevista. Vale observar, a propósito, que o Projeto foi submetido a um certo aqodamento e rigor em sua implantação, pondo em risco alguns de seus resultados previstos. Certos prazos — por exemplo, a periodização para estudo seqüenciado das disciplinas — foram, de início, definidos com rigidez e inflexibilidade, mesmo referindo-se a ações individuais como a aprendizagem, cujo ritmo varia de pessoa para pessoa e cujas condições são pouco controláveis. O tempo para estudo de cada disciplina foi dosado de forma muito limitada.

Posteriormente, com o desenvolvimento do processo, verificou-se a necessidade de dilatar alguns desses prazos para viabilizar a participação de todos os alunos, segundo suas diferenças individuais e para atender, também, especificidades relativas ao tráfego de materiais.

5 FLUXO DE MATERIAL

O fluxo de materiais de ensino/aprendizagem/avaliação (apostilas, questionários de opinião, testes e suas respostas) inicia-se na Seção de Ensino Fundamental, onde está situado e instalado o Projeto de Ensino à Distância.

Basicamente, utilizou-se o correio para distribuição dos materiais, havendo casos, entretanto, em que foram usados também sistemas de malotes a serviço da PMMG. Os alunos residentes na Capital apanhavam pessoalmente seu material, na oportunidade em que iam à Academia para entregar testes e, em certos casos, fazer consultas e obter instruções.

De um modo geral, a entrega dos materiais desenvolveu-se com eficiência e oportunidade, podendo-se, entretanto, registrar alguns poucos casos de desvios e demoras — o que era previsível, considerando-se a extensão da área abrangida pelo Projeto, o número de destinatários, a distância e isolamento de certas localidades e a própria qualidade dos serviços postais no Estado. Este item foi cumprido satisfatoriamente.

A reduzida demanda de orientação suplementar, via consulta aos instrutores, tornou desnecessária boa parte dos controles em termos de recebimento, encaminhamento e devolução de correspondências entre os alunos, a coordenação e os instrutores.

Algumas instruções metodológicas complementares foram enviadas aos alunos junto a uma das remessas de material de ensino, quando se percebeu que dúvidas quanto ao processo estavam interferindo no correto desenvolvimento do estudo das disciplinas. Isto foi em relação a prazos de estudo das disciplinas e de devolução de testes e possibilidades de estudo em grupo.

Por não ter sido possível apurar e analisar os questionários de opinião com avaliação reativa sobre as diversas apostilas e disciplinas, este tipo de controle também deixou de justificar-se.

Entretanto, embora sem contar, ao tempo previsto, com instrumentos de apoio adequados (fichas e mapas de controle), pôde a Coordenação do curso acompanhar a participação dos alunos, especialmente quanto ao recebimento e devolução de apostilas e testes de avaliação das disciplinas.

6 MOTIVAÇÃO

Os alunos aderiram ao curso levados por uma forte motivação: a possibilidade de uma promoção no caso de sucesso na aprendizagem das diversas disciplinas. Em que pese a idade avançada ou até por causa disso, tal possibilidade deflagrou uma carga de interesse excepcional, conforme revela o índice quase nulo de desistência e/ou evasão (apenas um em 520, por motivo de saúde).

A maioria dos participantes, especialmente os do CIFIC, teve de superar dificuldades ingentes:

a) há anos afastados dos livros, a leitura e o estudo do material do curso exigiram-lhes esforço redobrado para retomada da atividade intelectual;

b) tendo de fazer isto sozinhos, ampliavam-se os percalços a superar;

c) o insucesso na aprendizagem, a par de vedar-lhes o único acesso possível à promoção, poderia produzir marcas negativas em sua carreira, causando-lhes ansiedade.

Souberam, entretanto, se organizar para o estudo, produzindo e disciplinando o esforço necessário, através dos mais variados estratagemas: estudo em grupo, quando havia mais de um aluno numa mesma unidade de serviço; recurso a pessoas da família ou da comunidade para orientar e auxiliar na compreensão das matérias; aproveitando folgas das imposições de trabalho ou de escalas de serviço; em viagens, e outras formas.

De acordo com depoimentos em reuniões de avaliação e através de resposta a questionário de opinião, os exercícios que integram o material de ensino como meio para fixação da aprendizagem foram considerados pelos alunos como instrumentos importantíssimos para a assimilação das matérias, dando base para sua compreensão.

As consultas aos instrutores das matérias para esclarecimento de dúvidas foram muito poucas. Os alunos preferiram resolvê-las em seu próprio local, através da colaboração de pessoas em casa, na unidade de serviço ou na comunidade. Talvez esta forma assegurava-lhes maior confiança, eliminando as dificuldades e incertezas da distância entre eles e o instrutor e compensando a insegurança decorrente da não contigüidade com o mestre.

7 PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES

Não obstante o elevado interesse com que aderiram ao projeto, os professores engajados no curso apresentaram-se muito atarefados com outros encargos e missões. Durante a elaboração das apostilas, seu envolvimento deu-se na forma de desdobramento de tempo já comprometido, não lhes sobrando muito espaço para uma produção mais elaborada, como requeria a atividade inovadora que significava para eles o ensino à distância. Tanto que os textos, de um modo geral, comportariam um tratamento mais aprofundado e adequado àquela modalidade de ensino: isto foi o que demonstrou a revisão que se fez de cada um.

Devido à sobrecarga de serviços já mencionada, a correção do Pré-Teste e de outros instrumentos de avaliação e controle a cargo dos instrutores demorou demasiadamente, tendo-se realizado num ritmo lento, incompatível com a destreza que se preconizara, para que os dados da avaliação fossem oportunos e úteis.

Ainda de uma forma geral, a intervenção dos instrutores durante o processo de realização dos cursos, levando algum tipo de contribuição complementar para orientar os alunos, foi quase inexistente, devido à pouca formulação de consultas por parte dos mesmos.

8 CONCLUSÃO

Cada projeto de ensino, presencial ou à distância, deve constituir-se num modelo próprio, atendendo às necessidades de seu público-alvo e dos objetivos organizacionais e educacionais que inspiram sua criação. Desta forma, o projeto implantado na Polícia Militar de Minas Gerais alcançou seus objetivos, tendo em vista que:

a) Todos os participantes foram aprovados, tanto no ciclo à distância como no ciclo acadêmico (feito em um mês na Academia de

Polícia Militar de Minas Gerais), e obtiveram, por isso, promoção ao posto imediatamente superior em suas carreiras.

b) A Polícia Militar de Minas Gerais encontrou no Ensino à Distância a alternativa que lhe faltava para solucionar problemas de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal numeroso, de variada escolarização, e localizado dispersamente. A tendência da instituição é repetir e ampliar o emprego desta forma de ensino em seus programas regulares de preparação de pessoal.

c) Os custos de realização do projeto, se comparados com os de processos convencionais de treinamento adotados na corporação, revelaram-se definitivamente vantajosos.

d) Melhores resultados poderiam ter sido obtidos, em termos de informações e subsídios para o desenvolvimento do projeto no futuro, se todos os controles e ajustes preconizados na proposta inicial tivessem sido efetuados. Isto se aplica especialmente à revisão do material de ensino, que será feita ressentindo-se da ausência de *feed-back* da primeira aplicação.

Eis que isto se põe como uma tarefa em vista da próxima versão do curso.

O clima organizacional típico da PMMG, onde são privilegiadas a disciplina, a hierarquia e a funcionalidade, contribuiu significativamente para o sucesso do projeto, por eliminar resistências na operacionalização do mesmo. Fator decisivo, entretanto, dos inéditos resultados obtidos, em termos de participação e aproveitamento, foi a motivação provocada nos alunos pela possibilidade de promoção na carreira e de vantagens funcionais outras em razão do desempenho demonstrado no curso.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — FRADKIN, Alexandre. A elaboração de material impresso para cursos de ensino à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro.
- 2 — ISAAC, Hilda. Aspectos operacionais do ensino por correspondência. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 13(57):33-8, mar./abr. 1984.
- 3 — OLIVEIRA, João Batista Araújo e, org. *Perspectivas em tecnologia educacional*. São Paulo, Livraria Pioneira, 1977. 232p.
- 4 — PERAZZO, Mónica I. *Educación a distancia; una nueva modalidad para el proceso de enseñanza-aprendizaje*. Buenos Aires, Asociación Argentina de Educación a Distancia, 1983. 34p.
- 5 — POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Academia de Polícia Militar. *Manual de instrução dos cursos à distância*. Belo Horizonte, 1986.
- 6 — POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Academia de Polícia Militar. *Manual de instruções, curso intensivo de formação de cabos* (Belo Horizonte). 71p.

- 7 — POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Academia de Polícia Militar. *Manual de instruções, curso intensivo de formação de sargentos* (Belo Horizonte), 1986. 96p.
- 8 — ROBALINHO, Neuza. Planejamento da instrução para a educação à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 11(51):34-49, mar./abr. 1983.
- 9 — TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Ensino por correspondência. Rio de Janeiro, v.5, n. 14, 1976.
- 10 — YALLI, Juan Simón & ROMISZOWSKI, Alexandre. O problema de desistências em ensino por correspondência. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 14(66/67):43-53, set./dez. 1985.
- 11 — ZENTGRAF, Maria Cristina Santos Rocha. Administração de programas de educação à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 11(49):47-56, nov./dez. 1982.